

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
DIRECTOR — Manuel da Silva Campos

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
ANO VI — Número 1.813

Terça-feira, 21 de Outubro de 1924
PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada de Combro, 33-A, 2.º, Lisboa — PORTUGAL
TELEFONE — 5339-C
Officinas de Impressão — Rua da Atalaia, 111

TRABALHADORES!

A BATALHA é o vosso diário.
Deveis lê-lo sempre e protegê-lo.
Deveis aconselhar a todos que o leiam
e o auxiliem para que possa desenvolver-se e expandir-se em benefício de todos os trabalhadores.

OS CENTENÁRIOS PATRIÓTICOS

Bem razão tidamos nós para os centenários a nossa discordância com a especulação patriótica que se pretendia fazer com o centenário do Vasco da Gama. Não se trata já disso apenas, mas de tornar o centenário numa verdadeira manifestação conservadora, que não fica sem o nosso protesto.

Assim solicitou-se já o concurso do clero, para que a Igreja todo o ano em manifestação e lhe de todo o caráter de coisa holorenta. Pretende-se chamar as atenções do povo para o passado, como se ele já hoje pudesse preocupar-se com outra coisa que não fosse o futuro.

Felizmente a população não se deixa suggestionar já por cantantes todo quanto não seja o interesse pelas suas reivindicações, a satisfação das suas necessidades, a esperança de que dentro em pouco tempo verá realizadas as suas aspirações, deixando a completamente indiferente. O 4.º centenário da morte do Vasco da Gama vai ser o pretexto para uma exibição de forças conservadoras, para uma parada clerical e para um apelo para o passado, que as doutrinas revolucionárias condenaram. Dissimuladamente pretende-se insinuar no espírito do povo que em Portugal houve uma época de felicidade, aquela em que a monarquia fazia dos seus monarcas senhores obedecidos, para se concluir que preferível era voltar aos antigos tempos.

Por nossa parte, dada a deturpação que se está fazendo do facto histórico da conquista da Índia, que foi pela maneira como se pôz em prática e pelas consequências que dele advieram para a população portuguesa um dos grandes erros nacionais que produziu o atraso do país, derivado do seu desenvolvimento industrial, para ocupar-se numa obra de rapina e de comércio ladravaz e mais tarde no tráfico de escravos, não nos vamos enfileirar ao lado dessa gente, que vai acudir em massa a glorificar esse passado de transiências, de roubalheiras e de violências contra populações indefesas.

Numa época em que se defende o princípio de independência das nacionalidades e se condena a política imperialista contra os pequenos povos pelas grandes potências, que razão há para celebrar os feitos dos antigos portugueses que outra coisa não foram mais do que dominadores, agentes imperialistas, realizando o contrário do que toda a gente hoje correntemente aceita. Diremos pois isso aos pais, às mães, aos monarcas e aos convalidadores e isolemo-nos com o nosso completo desprezo.

SOCIOLOGIA OU INFORMAÇÕES?

A Rádio respondeu àquele nosso suêto, publicado há dias, no qual lhe pedíamos se dispusesse de fazer comentários aos telegramas, porquanto não era dos seus conhecimentos sociológicos que precisávamos mas apenas da sua informação. A Rádio respondeu a esses nossos reparos, numa carta breve, dizendo-nos que se limitava a traduzir fielmente os telegramas que recebe do estrangeiro. E se nós quizessemos verificar, com os nossos próprios olhos, a verdade do que afirma, tinham lá, para termos, o original do telegrama que provocou o nosso suêto.

Ora nós não queremos verificar com alguma, e estamos convencidos de que, na verdade, a Agência Rádio traduziu fielmente o seu telegrama. O que nós continuamos a afirmar, porque é lógico e justo, é que não são as agências telefônicas as instituições mais habilitadas a comentar os factos que nos transmitem. Esse trabalho pertence aos jornais que publicam essas informações, criticando-as segundo a sua opinião e critério particular.

Se as agências tivessem a missão de comentar, e não de informar, o seu valor seria muito menor ou quasi nulo. A sua utilidade está em informar, informar apenas, com rapidez, clareza e imparcialidade.

Ler o folhetim na 4.ª página

O movimento operário internacional

Na França é cada vez mais complicada a situação do movimento sindicalista

E agora na Inglaterra, o país da tradição, onde havia alguém que afirmasse — a passagem de regime capitalista — seria pacífica e gradualmente, vemos que continua a existir mais de um milhão de homens sem trabalho, que dizem mais dum milhão de famílias — nas quais haverá certamente muitas crianças — mergulhadas na mais negra e crua miséria.

E o governo trabalhista em face de toda esta medonha e espantosa crise ainda não tomou uma única medida, a que se pudesse chamar de carácter socialista.

Mic Donald limita-se a aparecer de quando em quando no palácio real, e a permitir que os seus assessores colônias inglesas sejam assassinados covardemente os indígenas de seus, que não mostram desejos de serem submetidos ao imperialismo britânico.

Nem a abolir a pena de morte, se atreveu o governo trabalhista, e contentou-se com a execução do condenado a Vaquer, apesar de se ter anunciado, quando subiu ao poder, que ele abalaria sistematicamente todos os condenados a pena capital, por a constituição lhe conferir esse poder.

Uma única medida tomou o governo trabalhista, que aparentemente poderia interessar a população inglesa: reduziu dois dinheiros por libra os direitos de entrada do chá e do açúcar, mas, como dentro do regime burguês, todos os benefícios concedidos ao povo são sempre de curta duração, os comerciantes passaram duas ou três semanas aumentando não só o preço do chá e do açúcar, mas também o do pão, da manteiga e de outras coisas, ficando portanto tudo pior que antes.

E' bom que os trabalhadores vão fixando estas lições, se vão convencendo cada vez mais que só com o seu esforço próprio é que conseguirão destruir, radicalmente o sistema capitalista-burguês, e libertando-se, finalmente, da escravidão do salariato.

Como tínhamos anunciado, realizou-se anteontem uma sessão solene para a abertura do ano lectivo nas aulas mantidas pelo S. U. da Construção Civil, tendo presidido Inácio Marques, secretário por D. Maria José Ramos de Sousa, professora do sindicato, e Joaquim Carvalhais.

Aberta a sessão, usou da palavra o professor de ensino primário superior José Lino da Silva, que fez uma bela preleção sobre o papel da educação no levantamento moral e intelectual do proletariado. Frisou o orador que a República prometteu fazer outrora, a República pouco se tem preocupado com a instrução do povo, não tendo dado à escola primária a vitalidade e a propagação que é mister para que as escolas não continuem a consignar no nosso país a expansão da percentagem de 75 % de analfabetos.

Faz um apelo a todos os operários para que dediquem o maior carinho aos problemas do ensino, procurando instruir-se quanto possível porque disso depende primordialmente a efectivação das suas nobres aspirações.

Sempre muito aplaudido pela numerosíssima assistência, o orador verberou os espectáculos que exercem uma perniciosa influência no espírito do povo, tendo a propósito frases de indignado protesto contra o facto de há dias numa festa realizada no Coliseu, duas crianças serem levadas a exhibir-se nêse brutal e degradante desporto que denominam de «box».

Falaram ainda Joaquim Baptista Gonçalves, Joaquim Vaqueiro, Gonçalves Vidal e D. Maria Ramos de Sousa que preconizaram também a intensificação do ensino escolar, tendo esta professora afirmado a disposição de, como tem sido sempre sua norma, dar aos seus educandos o alimento espiritual de que eles necessitam para amanhã, quando homens, saberem cumprir na sociedade os altos deveres que sobre todos impendem.

Depois da Tuna Tondense se ter feito ouvir em vários trechos musicais que muito agradaram foi encerrada a sessão com entusiasticos vivas à Escola de Ferrer, ao ensino racionalista, etc.

Depois da Tuna Tondense se ter feito ouvir em vários trechos musicais que muito agradaram foi encerrada a sessão com entusiasticos vivas à Escola de Ferrer, ao ensino racionalista, etc.

Depois da Tuna Tondense se ter feito ouvir em vários trechos musicais que muito agradaram foi encerrada a sessão com entusiasticos vivas à Escola de Ferrer, ao ensino racionalista, etc.

Depois da Tuna Tondense se ter feito ouvir em vários trechos musicais que muito agradaram foi encerrada a sessão com entusiasticos vivas à Escola de Ferrer, ao ensino racionalista, etc.

Depois da Tuna Tondense se ter feito ouvir em vários trechos musicais que muito agradaram foi encerrada a sessão com entusiasticos vivas à Escola de Ferrer, ao ensino racionalista, etc.

Depois da Tuna Tondense se ter feito ouvir em vários trechos musicais que muito agradaram foi encerrada a sessão com entusiasticos vivas à Escola de Ferrer, ao ensino racionalista, etc.

Depois da Tuna Tondense se ter feito ouvir em vários trechos musicais que muito agradaram foi encerrada a sessão com entusiasticos vivas à Escola de Ferrer, ao ensino racionalista, etc.

Depois da Tuna Tondense se ter feito ouvir em vários trechos musicais que muito agradaram foi encerrada a sessão com entusiasticos vivas à Escola de Ferrer, ao ensino racionalista, etc.

Depois da Tuna Tondense se ter feito ouvir em vários trechos musicais que muito agradaram foi encerrada a sessão com entusiasticos vivas à Escola de Ferrer, ao ensino racionalista, etc.

Depois da Tuna Tondense se ter feito ouvir em vários trechos musicais que muito agradaram foi encerrada a sessão com entusiasticos vivas à Escola de Ferrer, ao ensino racionalista, etc.

Depois da Tuna Tondense se ter feito ouvir em vários trechos musicais que muito agradaram foi encerrada a sessão com entusiasticos vivas à Escola de Ferrer, ao ensino racionalista, etc.

Depois da Tuna Tondense se ter feito ouvir em vários trechos musicais que muito agradaram foi encerrada a sessão com entusiasticos vivas à Escola de Ferrer, ao ensino racionalista, etc.

Depois da Tuna Tondense se ter feito ouvir em vários trechos musicais que muito agradaram foi encerrada a sessão com entusiasticos vivas à Escola de Ferrer, ao ensino racionalista, etc.

Depois da Tuna Tondense se ter feito ouvir em vários trechos musicais que muito agradaram foi encerrada a sessão com entusiasticos vivas à Escola de Ferrer, ao ensino racionalista, etc.

Os telefones

não são objectos de luxo, mas de utilidade pública

Agora que a libra baixou, pretende a Companhia dos Telefones que o preço das suas tarifas suba. Não poderia haver ocasião mais inoportuna para uma companhia de vida desfalgada vir reclamar o encarecimento dos seus serviços.

O governo está na disposição de não aceder a tão ilegítimas pretensões, e no odioso e no ridículo cairia se, esquecendo as suas afirmações pró-barateamento da vida, concedesse àquela companhia regalias que não merece.

Além do aumento de tarifas desejava aquela companhia que o sistema de chamadas se modificasse, estabelecendo para cada uma determinado preço — 50 centavos, ao que parece.

Este novo sistema que, à primeira vista parece equitativo, visto que cada um pagaria de conformidade com o uso que fizesse dos seus aparelhos, representa uma grande e flagrante injustiça, porque os subscretores há — como a B. T. L. — por exemplo — que têm muitas chamadas por dia e não possuem em coife fortuna proporcional a esse número de chamadas.

De resto, é preciso que no nosso país se pense, a sério, em entrar na civilização europeia. O telefone, devido à complexidade da nossa época, deixou de ser um objecto de luxo para ser um aparelho de utilidade pública. O dever das companhias que a seu cargo têm os serviços telefónicos de cidades importantes, como Lisboa, não é encarecer esse serviço, pelo contrário, é embeatecê-lo para torná-lo acessíveis às necessidades do maior número.

Em vez de 10.000 telefones caros, deve a companhia estorçar-se por manter 20 ou 30.000, baratos.

E não queremos assustar agora, as burguesias companhias com a afirmação de que todos esses serviços de utilidade geral, como transportes, águas, luz, telefones, etc., deveriam ser absolutamente gratuitos. Não queremos ir hoje tão longe...

Em vez de 10.000 telefones caros, deve a companhia estorçar-se por manter 20 ou 30.000, baratos.

E não queremos assustar agora, as burguesias companhias com a afirmação de que todos esses serviços de utilidade geral, como transportes, águas, luz, telefones, etc., deveriam ser absolutamente gratuitos. Não queremos ir hoje tão longe...

E não queremos assustar agora, as burguesias companhias com a afirmação de que todos esses serviços de utilidade geral, como transportes, águas, luz, telefones, etc., deveriam ser absolutamente gratuitos. Não queremos ir hoje tão longe...

E não queremos assustar agora, as burguesias companhias com a afirmação de que todos esses serviços de utilidade geral, como transportes, águas, luz, telefones, etc., deveriam ser absolutamente gratuitos. Não queremos ir hoje tão longe...

E não queremos assustar agora, as burguesias companhias com a afirmação de que todos esses serviços de utilidade geral, como transportes, águas, luz, telefones, etc., deveriam ser absolutamente gratuitos. Não queremos ir hoje tão longe...

E não queremos assustar agora, as burguesias companhias com a afirmação de que todos esses serviços de utilidade geral, como transportes, águas, luz, telefones, etc., deveriam ser absolutamente gratuitos. Não queremos ir hoje tão longe...

E não queremos assustar agora, as burguesias companhias com a afirmação de que todos esses serviços de utilidade geral, como transportes, águas, luz, telefones, etc., deveriam ser absolutamente gratuitos. Não queremos ir hoje tão longe...

E não queremos assustar agora, as burguesias companhias com a afirmação de que todos esses serviços de utilidade geral, como transportes, águas, luz, telefones, etc., deveriam ser absolutamente gratuitos. Não queremos ir hoje tão longe...

E não queremos assustar agora, as burguesias companhias com a afirmação de que todos esses serviços de utilidade geral, como transportes, águas, luz, telefones, etc., deveriam ser absolutamente gratuitos. Não queremos ir hoje tão longe...

E não queremos assustar agora, as burguesias companhias com a afirmação de que todos esses serviços de utilidade geral, como transportes, águas, luz, telefones, etc., deveriam ser absolutamente gratuitos. Não queremos ir hoje tão longe...

E não queremos assustar agora, as burguesias companhias com a afirmação de que todos esses serviços de utilidade geral, como transportes, águas, luz, telefones, etc., deveriam ser absolutamente gratuitos. Não queremos ir hoje tão longe...

E não queremos assustar agora, as burguesias companhias com a afirmação de que todos esses serviços de utilidade geral, como transportes, águas, luz, telefones, etc., deveriam ser absolutamente gratuitos. Não queremos ir hoje tão longe...

E não queremos assustar agora, as burguesias companhias com a afirmação de que todos esses serviços de utilidade geral, como transportes, águas, luz, telefones, etc., deveriam ser absolutamente gratuitos. Não queremos ir hoje tão longe...

E não queremos assustar agora, as burguesias companhias com a afirmação de que todos esses serviços de utilidade geral, como transportes, águas, luz, telefones, etc., deveriam ser absolutamente gratuitos. Não queremos ir hoje tão longe...

E não queremos assustar agora, as burguesias companhias com a afirmação de que todos esses serviços de utilidade geral, como transportes, águas, luz, telefones, etc., deveriam ser absolutamente gratuitos. Não queremos ir hoje tão longe...

E não queremos assustar agora, as burguesias companhias com a afirmação de que todos esses serviços de utilidade geral, como transportes, águas, luz, telefones, etc., deveriam ser absolutamente gratuitos. Não queremos ir hoje tão longe...

E não queremos assustar agora, as burguesias companhias com a afirmação de que todos esses serviços de utilidade geral, como transportes, águas, luz, telefones, etc., deveriam ser absolutamente gratuitos. Não queremos ir hoje tão longe...

E não queremos assustar agora, as burguesias companhias com a afirmação de que todos esses serviços de utilidade geral, como transportes, águas, luz, telefones, etc., deveriam ser absolutamente gratuitos. Não queremos ir hoje tão longe...

E não queremos assustar agora, as burguesias companhias com a afirmação de que todos esses serviços de utilidade geral, como transportes, águas, luz, telefones, etc., deveriam ser absolutamente gratuitos. Não queremos ir hoje tão longe...

E não queremos assustar agora, as burguesias companhias com a afirmação de que todos esses serviços de utilidade geral, como transportes, águas, luz, telefones, etc., deveriam ser absolutamente gratuitos. Não queremos ir hoje tão longe...

O CONGRESSO DAS CLASSES MARÍTIMAS

FOI BRILHANTEMENTE INAUGURADO EM AVEIRO

Um discurso do secretário geral da C. G. T. — As saudações — O parecer da comissão revisora de mandatos unanimemente aprovado

Aveiro, 19. — Pelas 14 horas, aproximadamente, inaugurou-se no salão-teatro Aveirense o 3.º Congresso Marítimo, ao qual assistiu, entre pessoas de elevada categoria social, o governador civil do distrito.

Assumiu a presidência Manuel da Silva Campos, pela C. G. T., que teve a secretária Lúcia Aguiar e José de Almeida, respectivamente, da Federação Marítima e dos Carregadores de Lisboa.

Feita a chamada, verificou-se que dos 48 organismos aderentes ao Congresso, estavam presentes 42.

O secretário geral da C. G. T., ao iniciar a sessão inaugural do Congresso Marítimo, afirmou que este traduz como o sentir unânime e latente das classes marítimas para o bom desenvolvimento da sua própria vitalidade.

Antes, porém, de se entrar na ordem dos trabalhos, p-de para que aqueles que não são congressistas se retirem para o lugar reservado ao público, isto é: para além do cordão divisorio.

O 3.º Congresso Marítimo, continua Silva Campos, ao abrir definitivamente a sua sessão inaugural demonstra que as classes marítimas estão convencidas de que só o poder da solidariedade é que as levará à sua libertação integral e humana, contribuindo também para o florescimento da organização geral.

AO dirigir-se ao representante do governo não por obediência aos governos de qualquer espécie, mas pelo respeito que se deve aos homens, embora infelizmente estes sejam, por uma aberração de princípios, defensores de uma sociedade que se quer transformar.

O referido representante deve analisar circunspectamente a razão que assiste às reclamações operárias, reparar que não é justo que as autoridades, nas questões entre o capital e o trabalho, se inclinam para o lado das classes privilegiadas, em detrimento manifesto e revoltante das outras que são as autênticas propulsores da riqueza do país.

A-pesar do chefe do distrito se dizer representante legítimo da sociedade capitalista, ele deve, contudo, comunicar-lhes que as classes marítimas apenas desejam defender os seus direitos à livre existência.

Os trabalhos, dimanados de reuniões magnas desta natureza, não devem simplesmente representar a simples opinião dos delegados, mas a dos próprios organismos: augura que eles sejam grandes, ponderados, eficazes, a fim de que, seguindo a boa doutrina sindicalista, a organização marítima em especial, e a de todo o operariado em geral, se desenvolva no tempo e no espaço, preparando-se, técnica, moral, económica e socialmente, para tomar conta da gestão colectiva da produção e do consumo.

As saudações ao Congresso

Para melhor ficarem vinculadas as aspirações exteriorizadas pelas suas afirmações, que são, dum modo geral, as dos próprios congressistas, antes de entrar na leitura do expediente, levanta um viva à organização operária — vibrante e correspondido.

Fôram recebidas saudações ao Congresso, desejando que dele resulte obra profícua, dos seguintes organismos: Federação Internacional dos Transportes, Nucleo Sindicalista Revolucionário do Porto, Comité dos partidários da Internacional Sindical Vermelha, de Lisboa, Comissão Administrativa do Pessoal do Arsenal do Exército, Sindicato dos Reprodutores de gazolinas e Pessoal de Cámaras de Marinha Mercante. Também Manuel Rodrigues enviou para a mesa uma saudação em seu nome individual.

Dada a palavra a José dos Santos, pela Comissão Organizadora do Congresso, principia por felicitar-se pela maneira entusiástica como os congressistas acorreram a esta importante reunião magna dos marítimos e fluviais da região portuguesa. Manifesta, igualmente, a sua plena satisfação pela forma, como o governador civil se tem conduzido para com os marítimos, prova evidente de que se interessa pela sorte dos trabalhadores e a nutre simpatias por congressos desta natureza.

O Congresso deve revelar qualquer falta cometida pela Comissão Organizadora na sua maneira de actuar. Se elas deram, não é porque em seu espírito não domine o profundo desejo de que os trabalhos sejam o mais brilhantes possível. Pede para que todos os congressistas compreendam a responsabilidade destas reuniões, visto que não se trata duma causa individual, mas colectiva.

Fôra dos humbrals desta casa devem ficar todos os ressentimentos, inimizades e incompatibilidades pessoais, para que, comunicando todos nas mesmas aspirações e esforços, resulte a organização forte, esplendorosa, respeitada pelos seus próprios adversários.

Termina por fazer votos para que tudo quanto se discute no Congresso, seja interpretado duma forma grandiosa, elevada, para bem dos interesses morais e profissionais de toda a família marítima.

Mantas Manano, dos oficiais de marinha mercante, lê o seguinte discurso:

«Perante uma família de trabalhadores que se encontram hoje aqui para tratar de assuntos referentes a quanto de importante há de apresentar de futuro para o bem nome da marinha mercante, todas as palavras são poucas. A grandeza deste Congresso é duma limitação, e todos os trabalhos que nele serão apresentados estão certo que irão demonstrar a vontade de ser grandiosos na medida do seu alto valor dignitativo. O espírito activo da

classe dos oficiais da marinha mercante, estou certo que em nada fica na retaguarda das restantes classes que tomam parte neste Congresso. A classe dos oficiais da marinha mercante sente um enorme orgulho em encontrar-se reunida com uma numerosa família de trabalhadores, pois que ela em si mesma tem a consciência de que a inteira necessidade de justiça se impõe a todos os que trabalham no mar: e eis como hoje venho perante uma camada de obreiros da justiça e da verdade prontos a defender tudo que é necessário para o grandioso engrandecimento que queremos todos os trabalhadores dar às classes marítimas.

A comissão organizadora, ao tomar a acção de responsabilidades para um congresso desta natureza, estou convicto de que não se esqueceu dos interesses respeitantes a si, mas sim dos interesses em geral de todas as classes que trabalham no mar: e eis como hoje venho perante uma camada de obreiros da justiça e da verdade prontos a defender tudo que é necessário para o grandioso engrandecimento que queremos todos os trabalhadores dar às classes marítimas.

«O Congresso deve revelar qualquer falta cometida pela Comissão Organizadora na sua maneira de actuar. Se elas deram, não é porque em seu espírito não domine o profundo desejo de que os trabalhos sejam o mais brilhantes possível. Pede para que todos os congressistas compreendam a responsabilidade destas reuniões, visto que não se trata duma causa individual, mas colectiva.

Fôra dos humbrals desta casa devem ficar todos os ressentimentos, inimizades e incompatibilidades pessoais, para que, comunicando todos nas mesmas aspirações e esforços, resulte a organização forte, esplendorosa, respeitada pelos seus próprios adversários.

Termina por fazer votos para que tudo quanto se discute no Congresso, seja interpretado duma forma grandiosa, elevada, para bem dos interesses morais e profissionais de toda a família marítima.

Mantas Manano, dos oficiais de marinha mercante, lê o seguinte discurso:

«Perante uma família de trabalhadores que se encontram hoje aqui para tratar de assuntos referentes a quanto de importante há de apresentar de futuro para o bem nome da marinha mercante, todas as palavras são poucas. A grandeza deste Congresso é duma limitação, e todos os trabalhos que nele serão apresentados estão certo que irão demonstrar a vontade de ser grandiosos na medida do seu alto valor dignitativo. O espírito activo da

os trabalhos efectuados pelo referido Comité, o qual, apesar das inúmeras contrariedades que tem sofrido, há contribuído eficazmente para que a organização no norte se tenha desenvolvido, levantando-a moralmente pela vitoriosa solução de diferentes conflitos com o patronato. Termina por afirmar que os marítimos estão aptos a tomar a direcção dos seus serviços, sem a necessidade da intervenção de quaisquer governos, que só entravam a marcha evolutiva dos povos escravizados.

Reclama-se a liberdade dos presos sociais e protesta-se contra as touzadas

A seguir é aprovado, por unanimidade, o seguinte telegrama a enviar ao ministro do interior:

«Terceiro Congresso Marítimo representando vinte mil trabalhadores reclama libertação imediata presos questões sociais. — Pela mesa do Congresso, Eduardo Aguiar.»

António Fernandes, dos descarregadores de Almada, propõe para que o Congresso Nacional Marítimo saia de todas as agremiações ou indivíduos que têm interesse pela extinção das lavouras em Portugal, e envie ao presidente da República um telegrama protestando contra a realização de tais barbaridades indignas do nosso século.

João Silva, do núcleo dos partidários da I. S. V., do Porto, diz que veio a Aveiro, em nome do organismo que representa, propostamente saldar as classes marítimas reunidas em Congresso. Regozija-se pelo desenvolvimento que a organização marítima e fluvial tem adquirido nos últimos tempos e reconhece que o presente Congresso tem muito mais valor do que o efectivo há dois anos ao qual também teve o prazer de assistir. Assim como nos balanços comerciais e industriais o patronato quer verificar o seu saldo positivo, assim também no balanço da propaganda sindical o operariado militante procura saber do resultado seguro dos seus esforços. Felizmente, vê-se que o balanço dos marítimos é excelente, porque o seu Congresso brilha, não só pela quantidade de representações, mas ainda pela sua qualidade.

Estamos na presença duma luta em que um dos adversários tem de vencer se os trabalhadores se decidirem um pouco sobre eles os aniquilados.

Sendo assim, apela para que os marítimos continuem a caminhar na senda do futuro, e, pondo de parte as suas tendências políticas ou religiosas, desenvolvam a sua solidariedade sindical para dar combate a este inimigo comum: o Capital.

João Maria de Oliveira Possante, dos fragateiros de Lisboa, salda o Congresso: «aclama a organização com vários vivas, fortemente correspondidos.

Júlio Luis, do Comité Executivo dos partidários da I. S. V., em consequência de José da Silva já ter sintetizado o sentir do seu organismo, limita-se a saudar os congressistas, desejando que algo de proveitoso saia do seu importante Congresso.

Em virtude do chefe do distrito ter procedido correctamente para com as classes marítimas, foi-lhe concedida a palavra a seu pedido. Estando numa terra onde tem erecta uma estátua a José Estevam, insigne tribuna que muito contribuiu para a liberdade, não podia deixar de prestar todo o seu auxilio às classes marítimas e fluviais. Reconhece que as aspirações proletárias devem ser reivindicadas, mas dentro da sinceridade e da razão. Referindo-se ao livro das teses, do qual faz o elogio, afirma que se no mar são precisos roteiros, na terra são também indispensáveis — terminando por saudar o Congresso.

O parecer da comissão revisora de mandatos

Em seguida é nomeada a comissão revisora de mandatos, que ficou assim constituída: Luís Dias de Oliveira, Mantas Manano, Abílio R. Campos, José António da Cunha e Alvaro da Silva.

É nomeada, depois, a mesa que há-de presidir à sessão seguinte, sendo composta desta maneira: José dos Santos, da Liga dos Oficiais da Marinha Mercante; Silvino Noronha, dos marinheiros e moços; e José de Oliveira Possante, dos fragateiros de Lisboa, 1.º e 2.º secretários; e Manoel da Costa, dos descarregadores de Aldega, respectivamente 1.º e 2.º vice-secretários.

Por proposta de Mantas Manano, é exarado na acta um voto de reconhecimento, sendo levantado um viva à Federação, entusiasticamente correspondido.

Depois do presidente da mesa, Silva Campos, manifestar aos congressistas o seu desejo de que as sessões seguintes decorram como a inaugural — é encerrada a sessão no meio da maior animação.

Pelas 9 e vinte e cinco minutos de hoje, terça-feira, iniciou-se a segunda sessão. Feita a chamada dos organismos, é lido o expediente, no qual figuram dois officios dos oficiais de Marinha Mercante Portuguesa e do Sindicato do Arsenal de Marinha, e dois telegramas dos rurais de Vila Franca de Xira e de Campinho, saudando o Congresso.

Mantas Manano, da comissão revisora de mandatos faz a leitura do parecer. Depois de breve discussão sobre a delegação dos carregadores e descarregadores de terra e mar do Porto e

JÁ SAÍU A 2.ª SÉRIE
10 TOMOS - 5\$00

IMPORTANTE

SEGURO MARITIMOS

«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes que celebraram contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes.

Dirigir-se a



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$000—Reservas, Esc. 749.031\$60,9

SEDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95—Tel. 3894

R. Sá da Bandeira, 311, 1.º

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Leiam "O Suplemento de A BATALHA,"

*** Para conseguir cabeleiras assim ***



Usae o
Óleo de Mão de Vara

Evita a queda dos cabelos promovendo o seu desenvolvimento, tornando-os brilhantes e flexíveis e evitando a caspa. 50 anos de venda asseguram os seus bons efeitos.

— bons efeitos —

Frasco 2-200. Para a provincia 3-200

Perfumaria Mendonça

=> 43, CALÇADA DO COMBRO, 4
LISBOA

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS



Metal, cutelarias, talheiras, louça esmaltada, parafusos, lundros para calceiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferador, serras circulares e de fita, etc.

TELE 3930, N.º 1, Gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86 -- LISBOA

Fatos completos

Actualmente liquidação de saldos das estações anteriores para homem

FATOS desde 179\$00

SOBRETUDOS desde 179\$00

IMPERMEAVEIS desde 175\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 49\$00

Setins, metro desde 17\$00

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

A Sapataria do Calhariz

a 25\$00 grande lote de sapatos em verniz, abotinados, salto Luis XV, a 75\$00 botas em calf, preto, forma da moda, 2 gáspas e 2 solas corridas, cujo valor é de 100\$00, a 30\$00 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 60\$00, a 55\$00 sapatos de calf cor da moda, cujo valor é de 80\$00, a 59\$50 grande lote de botas.

Desde 6\$00 sapatos para criança

FOOT-BALL

Esta casa, vende botas e botas, muito mais baratas quequalquer outra casa

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

Montadores electricistas

ACUCAR CLARO

PRECISA-SE que não comprem material sem consultar a Illuminantes Avenida Almirante Reis, 6—Telefone Norte 1323.

Anilinas "Jacobus"

Para tingir em casa

Sabonetes "Jacobus"

O mais fino e económico

SABONETES "OPTIMUS"

O mais barato sabonete de toilette

A venda em todas as drogarias do país

Depósito geral, só por atacado

Sociedade Produtos Químicos, Lda.

Campos das Cebolas, 43, 1.º — Lisboa

Electricistas

montadores

Não comprem material eléctrico sem ver os preços porque vende

A. Pedro dos Santos

Rua dos Douradores, 177

A AGENCIA ALMEIDA

Faz grandes descontos a quem for sócio ou confederado na C. G. T. ou assinante de A Batalha e suas filiais.

Funerais nos Hospitais, Morgue e particulares. Trasladações-córdas. Preço muito resumido, por possuir todos os utensílios. — Telef. 78-Benfica. — R. Alves Correia, 189 (Vulgo São José). — Empregado a qualquer hora da noite.

PURGAÇÕES

PROSTATITES

Curam-se radicalmente na Farmácia Ultramarina — Rua de São Paulo, 101. Purgações, 4 dias. Prostatites, 21 dias. Antigos ou recentes curam-se sempre.

Pedras para

isqueiros

A melhor marca do mercado

Redondas ou em prancha

Fornecidas aos quilos ou em envelopes com 100 ou em tubos de vidro

Pedidos ao importador:

J. V. Oliveira Júnior

Rua da Prata, 178, 1.º

PEDRO-KRAPOTKINE

O Estado

E O SEU

papel histórico

Brochura com 120 páginas ao preço de 1\$50 pelo correio 1\$79. Pedidos administração da BATALHA

Novo Figueiro das Avenidas

NETO & CORREA, Lt.ª

Avenida Casal Ribeiro, 3, 5 e 7—Telefone n.º 2126

ABERTURA DA ESTAÇÃO

Grandes stocks em lãs nacionais e estrangeiras, assim como em artigos de malha para senhoras e crianças.—Enormes sortidos em artigos da sua especialidade, como fazendas para casacas, esterkans e flanelas, lindos padrões para Robes—Sombriñas em seda e em algodão, assim como em chales double face.—Cobertores de lã—Veludos finos gostos, etc.

A divisa desta casa é:

GANHAR POUCO PARA VENDER MUITO

Caminhos de Ferro do Estado

Concurso para praticantes de escritório

AVISO

Avisa-se o candidato ao concurso para praticantes de escritório José Joaquim Baptista de Almeida, de que deve comparecer urgentemente na secretaria desta direcção, a fim de prestar os esclarecimentos julgados necessários para poder ser admitido ao referido concurso.

Lisboa, Secretaria da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, 105 16 de Outubro de 1924.—O secretário da direcção, Jaime Rocha.

Companhia dos Caminhos de Ferro

OFICINAS GERAIS

Admissão do pessoal operário

Admittem-se fundidores e aoperantes de fundição com pratica de máquinas de moer nas oficinas desta Companhia.

Para tratar, no edificio dos escritórios das Oficinas Geraes, em Santa Apolonia, Lisboa, 7 de Outubro de 1924.

O Director Geral da Companhia (a) Ferreira de Mesquita

António Fraga, S.ª

Ouvires-Joalheiro

RUA DA PALMA, 6 a 12

Lembro aos meus amigos e frequentes que continuo vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria, por preços com os quais ninguém pode competir, embora haja quem se incomode por eu estar vendendo em barato.

Pego uma visita à minha casa. Confrontem a qualidade d's brilhantes e os seus preços. Verão depois quem melhor e mais barato vende.

Tenho sempre artigos em 2.ª mão renovados com pouco feito.

Não confundir, primeira casa Fraga, subindo a Rua da Palma.

Bacalhau

Quilo—5\$00

7\$90 e 6\$90; açúcar claro, 4\$20 e 4\$40; feijão, chás, cafés, sabões, azeites, tudo aos melhores preços. Rua São Nicolau, 43-45, Telefone C. 2433. Entregas aos domicílios. Acompanhamos sempre a baixa cambial.

grande baixa de calçado

só com o lucro de 10 %

NA SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora . . . 30\$00

Sapatos em verniz . . . 38\$00

Botas pretas, (grande salto), 48\$50

Botas brancas, (salto), 28\$00

Grande salto de botas pretas: 58\$50

Botas de cor para homem: 48\$50

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Ver bem, pois só lá se encontra bom e barato.

A SOCIAL OPERARIA é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua n.º 69.

Companhia dos Caminhos de Ferro

LEILÃO

Em 27 do corrente e dias seguintes, ás 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A. n.º 1 de Fevereiro de 1923, do artigo 114.º da Tarifa geral e do artigo 9.º da Tarifa de despesas accessorias, proceder-se-há a venda em hasta pública de todas as remensas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos interessados, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se á Reparação de Reclamações e Investigações na estação de Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 25 inclusive, das 10 ás 16.

O leilão realiza-se no novo Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolonia, defronte do arrastamento.

Lisboa, 7 de Outubro de 1924.—O Director Geral da Companhia, (a) Ferreira de Mesquita.

TINTA

BITUMASTIC

EXCELENTE para conservar as construções metálicas, máquinas, madeira, etc.

É impermeavel e insensível á humidade, ácidos, ázot e variações de temperatura.

Muito brilhante, secando rapidamente e aderindo firmemente a qualquer superficie.

Côres: Preta, Vermelha, Cinzenta, Verde e Castanha.

Representantes e depositários em Portugal:

— C. SANTOS, LT. —

Rua Nova do Almada, 80, 2.º—LISBOA

LEIAM TODAS AS SEGUNDAS FEIRAS

Suplemento de A BATALHA

Os lagos engrossaram, e todos os sclerados se atogaram.

—Glória ao Eterno! gritou o velho ourives fazendo sinal aos aprendizes para que imitassem o seu entusiasmo; glória ao eterno! que afoga os ímpios nas cataratas da sua cólera!

—Glória ao Eterno! repetiram estrondosamente em coro os jovens escravos; glória ao eterno! que afoga os ímpios nas cataratas da sua cólera!

—Milagre que não surpreende, Ricariko, acrescentou o ourives, por ser attribuido sem dúvida ao bem-aventurado dedo polegar de São Lupo, essa santa reliquia que o senhor nos trouxe ontem. E' natural que ela operasse um tam divino prodigio.

—E' provável... então não precisas de mais nada?

—Não, respondeu o velho levantando-se e examinando muitas caixas, tenho de sobra para a fundição enxofre e betume em sufficiente quantidade, o carvão não falta, um dos meus aprendizes o acompanhará, Ricariko, e trará consigo o barril, as cordas e a borracha de vinho. Não se esqueça disto, senhor administrador.

—Essa última virá mais tarde, quando se distribuírem as rações.

—Ricariko, nós não podemos sair da officina um só instante por causa da fundição. Mande-nos distribuir esta manhã; por favor, a nossa ração cotidiana, para que não nos estorvem; trançaremos a porta e ficaremos mais descansados!

—Convenho em que um dos teus aprendizes me acompanhe, ele trará consigo todas essas coisas; mas que o vaso fique fundido amanhã, aliás pagará o espinhaco.

—Pode assegurar à nossa santa e venerável abadeza, que o vaso ao sair do molde, será digno de um artista que viu o grande Eloi manejar a lima e o buril...

E dirigindo-se em voz baixa a um aprendiz, enquanto Ricariko se encaminhava para a porta:

—Apanha pelo caminho uma dúzia de seixos do

tamanho de nozes, esconde-os nas algibeiras e trá-los contigo. —E acrescentou em voz alta:—Acompanha o senhor administrador, meu rapaz; na volta não te demores no caminho.

—Fique descansado, mestre, disse o aprendiz fazendo um aceno de intelligência ao velho e seguindo o administrador, as suas ordens serão executadas!

O velho ficou alguns instantes no limiar, escutando os passos do administrador, que se afastava; depois correndo o ferrolho da porta, dirigiu-se ao esconderijo onde estava Rosen-Aer, e Septimina correu à janela para ver se Bertoaldo ainda ali estaria; mas de repente exclamou com voz assustadora:

—Grande Deus! o joven chefe está perdido!...

—Meu filho! perdido! exclamou Rosen-Aer com desespero precipitando-se para a janela a pesar dos esforços do velho. Oh! meu filho tornar-te-ia eu a ver para te perder tam depressa... Amael!... Amael!...

—Estamos perdidos se a ouvirmos! disse o velho aterrado, procurando debalde arrancar das grades, onde se agarrava, aquélla infeliz mulher, que chamava o filho com voz despedaçadora.

Mas Amael não tornou a apparecer. A onda tinha chegado à fresta, e a pesar da largura do fosso, que separava os dois edificios um do outro, ouvia-se o surdo ruido das águas, que entrando por aquela abertura, caíam no interior do subterrâneo. Septimina, pálida como uma moribunda, não dizia palavra, Rosen-Aer; na alucinação do seu desespero, procurava abalar as grossas grades de ferro da janela, murmurando com voz entrecortada de soluços:

—Oh! saber que ele está ali... agonizante... moribundo!...

—Esperança, gritou o velho, de quem as lágrimas corriam á vista daquela dôr maternal, esperença!... Há de haver um instante que eu olho para aquella pedra coberta de musgo, na esquina da fresta; a água não a invade; já não sobe...; vejáml! vejáml!

Septimina e Rosen-Aer enxugaram as lágrimas e olharam para a pedra que lhe indicava Bonaik. Esta

não estava efectivamente submergida... Bem depressa mesmo o ruido das águas entrando pela fresta diminuiu e cessou pouco a pouco.

—Está salvo! exclamou Septimina. Obrigado, meu Deus!

—Salvo!... murmurou Rosen-Aer parecendo duvidar. E se naquelle subterrâneo houvesse caído água sufficiente para o afogar... Oh! se Amael vivesse, teria respondido à minha voz... Não, não! está morto! está morto!...

—Mestre Bonaik, batem á porta, correu a dizer um dos aprendizes. Quere que abra?

—Depressa, torne para o seu esconderijo, disse o velho a Rosen-Aer; e como ela parece não ouvir, acrescentou: Mas quere perder-se, perder-nos a todos nós, que estamos prontos a salvá-la e a seu filho?

A estas palavras, Rosen-Aer tirou-se da janela e entrou no pequeno subterrâneo, enquanto o velho, aproximando-se da porta, perguntava: Quem está aí?

—Eu, mestre Bonaik, respondeu a voz do aprendiz que saíra com Ricariko, sou eu, é Justino.

—Entra depressa, disse o ourives ao rapaz, que trazia ao ombro um barril vazio e na mão um cesto com as provisões, a borracha de vinho e um embrulho de cordas.

O velho, correndo os ferrolhos da porta, pegou na borracha de vinho, e correndo para o subterrâneo, onde se escondia Rosen-Aer, disse-lhe:

—Beba um pouco de vinho para a reanimar: foi por sua causa que o requisitei.

Mas a mãe de Amael empurrou a borracha, exclamando com voz desesperada:—Meu filho! meu filho!

—Justino, disse o velho ao aprendiz, dá cá os seixos que apanhaste.

—Tome, mestre Bonaik, trago as algibeiras cheias de seixos.

O velho pegou numa pedrinha e correu á janela, dizendo:

—Se aquelle infeliz não morreu afogado, ao ver

cair uma pedra no subterrâneo logo pensará ser um sinal.

E depois de ter feito pontaria e calculado o arremesso da pedra, o ourives atirou com ela pela abertura da fresta. Rosen-Aer e Septimina, entregues a uma ansiedade mortal, esperavam o resultado da tentativa de Bonaik, os próprios aprendizes guardavam um profundo silêncio. Alguns momentos se passaram assim numa perplexidade cheia de angústia.

—Nada... murmurou o ourives com os olhos fixos na fresta, nada...

—Está morto! exclamou Rosen-Aer, enquanto Septimina a amparava nos braços. Nunca mais o verei!...

O velho arremessou segundo seixo ao subterrâneo. Foi ainda um momento de angústia: todas as respirações estavam suspensas. Finalmente, passados alguns instantes, Rosen-Aer erguendo se nos bicos dos pés, exclamou:

—As suas mãos! eu vejo as mãos dele! agarra-se ás grades de ferro da fresta! Obrigada! Hesús! obrigada... vós o salvastes! —E caiu de joelhos.

Bonaik, viu então o pallido rosto de Amael moldurado dos seus compridos cabelos escorrendo em água, apparecer por detrás das grades. O velho fez-lhe sinal que desaparecesse novamente, dizendo em voz baixa e como se podesse ser ouvido do preso:—Agora, escondase, escondase e espere!

Voltando-se então para Rosen-Aer:—Seu filho compreendeu-me; mas nada de imprudências. Esteja sossegado.

Voltando depois á sua meza, onde estavam muitos pedaços de pergaminho de que elle se servia para desenhos os modelos das suas ourivesarias, escreveu estas palavras:

«Se a água ainda não tiver invadido o subterrâneo de tal modo que possa aí ficar sem perigo até á noite, dê três puxões ao cordel na extremidade do qual estiver atada a pedra com este escrito embrulhado, em caso affirmativo, o cordel servir-nos há de communicar»